UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**PEDAGOGIA - Educação a Distância (ED580-LO)**
Disciplina	**D0027/I - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**
Turma Local	**EDPE-LO**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Aspectos históricos e educacionais: cultura surda e identidade. A Língua dos Sinais no Brasil. Formação do educador de surdo, do tradutor e do intérprete no processo educacional da Libras em contexto.

I. Objetivos

Geral:
- Proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e discutir aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais da área da surdez.

Específicos
- Estabelecer uma visão ampla e crítica sobre a história da educação de surdos, sua língua, identidade, cultura, propostas e metodologias de ensino.
- Compreender os principais aspectos metodológicos e legais da educação de surdos no Brasil.
- Analisar a gramática, a estrutura e as especificidades da Libras.
- Identificar e desconstruir os principais mitos que giram em torno dos sujeitos surdos e das línguas de sinais.
- Discutir aspectos teóricos e práticos sobre a aquisição da linguagem (oral e escrita) pelo aluno surdo.
- Reconhecer a importância do tradutor/intérprete de Libras aos sujeitos surdos no contexto inclusivo e o código de ética que rege tal profissão.
- Compreender as principais implicações na escolaridade de estudantes ouvintes filhos de pais surdos.

II. Programa

1. Aspectos da História que influenciaram a educação de surdos.
2. Modelos metodológicos aplicados na educação de surdos.
3. Cultura e identidade(s) surda(s).
4. Parâmetros linguísticos da língua de sinais: configuração de mãos, movimento, locação etc.
5. Os principais mitos sobre os surdos e a língua de sinais.
6. Nomenclaturas utilizadas pela comunidade surda.
7. A função do tradutor/intérprete da Libras/Português e o código de ética que rege tal profissão.
8. A aquisição da linguagem (oral, escrita e de sinais) pelo sujeito surdo.
9. Cultura, linguagem e escolaridade de alunos, cujos pais são surdos.
10. Libras em contexto: nível básico.

III. Metodologia de Ensino

As aulas serão ministradas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle.
Serão abertos fóruns dirigidos, fóruns temáticos e chats para esclarecer as dúvidas dos alunos em relação aos conteúdos e às atividades propostas. Além disso, serão disponibilizados textos complementares, e-book, arquivos em Power Point, com informações e resumos dos conteúdos estudados, assim como vídeos com os sinais que constam no livro de Libras para auxiliar os acadêmicos a fixarem e compreenderem melhor os aspectos relacionados à língua de sinais. A cada semana, os alunos terão acesso a uma vídeo aula da professora, com explicações mais pontuais e claras sobre conteúdos e atividades. No decorrer da aula, haverá uma vídeo conferência com todos os polos, a fim de expor conteúdos mais específicos da disciplina e possibilitar uma maior interação dos acadêmicos com a professora.

IV. Formas de Avaliação

O aproveitamento dos alunos será avaliado de forma processual e somatória, por meio de atividades descritivas e objetivas, resumos, resenhas e seminários. A cada Unidade, será realizada uma atividade de fixação, bem como fóruns dirigidos e chats, com a finalidade de responder as dúvidas dos acadêmicos e discutir alguns pontos dos conteúdos. Aos fóruns e chats não será atribuído nota, mas os alunos serão incentivados a participar para, assim, assimilarem melhor alguns conceitos da disciplina. Sendo assim a avaliação consistirá de: avaliações presenciais com valor de 60 (sessenta pontos), e trabalhos escritos no valor de 40 (quarenta pontos).

V. Bibliografia

Básica

BRASIL. Decreto nº 5.626/05. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União. Brasília, 22 dez. 2005.

BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua Brasileira de Sinais. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado: 2001. v. 1 e 2.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Ed: Parábola. São Paulo, 2009.

KALATAI, P.; STREIECHEN, E. M. As principais metodologias utilizadas na educação dos surdos no Brasil. Disponível em

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**PEDAGOGIA - Educação a Distância (ED580-LO)**
Disciplina	**D0027/I - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**
Turma	**EDPE-LO**
Local	

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

http://anais.unicentro.br/seped/pdf/iiiv3n1/120.pdf.
PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. MEC: Brasil, 2004.
STELLE, T. G.; STREICEHN, E.M. Os principais mitos sobre os surdos e a língua de sinais. XI Congresso Nacional de Educação. EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2013.
STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC: 2008.
STREIECHEN, E, M. Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS; ilustrado por Sérgio Streiechen. Guarapuava: UNICENTRO, 2012.

Complementar

BRASIL. Relatório do grupo de trabalho, designado pelas portarias nº 1.060/2013 e nº91/2013, contendo subsídios para a política linguística de educação bilíngue – língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília. MEC/SECADI, 2014.
PERLIN, G.; STROBEL, K. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis, 2008.
Apostila do curso de licenciatura / bacharelado em letras libras: UFSC, 2010.
QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
SASSAKI, R. K. Inclusão: constituindo uma sociedade para todos. 4 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.
STREIECHEN, E. M. Análise da produção escrita de surdos alfabetizados com proposta bilíngue: implicações para a prática pedagógica? Revista Brasileira de Linguística Aplicada. vol.14 no. 4 Belo Horizonte out./dez. 2014 Epub 09-Set-2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000400009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
STREIECHEN, E. M. LIBRAS: aprender está em suas mãos. 2ed. Editora CRV. Curitiba, 2017.
STREIECHEN E. M.;, KRAUSE-LEMKE, C.; OLIVEIRA, J. P. CRUZ, G.C. Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva. Acta Scientiarum. Education Maringá, v. 39, n.1, p. 91-101, Jan.-Mar., 2017. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/viewFile/26066/18020.
STREIECHEN, E. M. Um estudante bilíngue, uma mãe surda e a escola: percurso de encontros, desencontros e contradições. Tese (Doutorado em Educação). Programa de PósGraduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa/Paraná, 2018.
STREIECHEN E. M.; CRUZ, G. C.; KRAUSE-LEMKE, C. Implicações da língua de sinais na aquisição da escrita de filhos ouvintes de pais surdos. Revista Educação Especial. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2019 (No Prelo).

APROVAÇÃO

Inspetoria: Coordenação Pedagogia - EAD
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 3
Data: 12/02/2020